

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Professor@s:
Camila Camargo
Manoel Rodrigues Alves
Marcel Fantin
Estagiária PAE
Camila Guimarães

1

PROGRAMA
DA
DISCIPLINA:
OBJETIVOS

A definição do campo disciplinar do *Urban Design*, como uma prática distinta do planejamento e da arquitetura de edificações, tem sua origem em 1956, quando da realização de conferência organizada por José Luís Sert na Graduate School of Design, Harvard University. Embora seja da própria essência da noção de Urban Design permanecer em constante elaboração, é possível caracterizar o desenvolvimento de propostas urbanas como um processo colaborativo e criativo, necessariamente multi e transdisciplinar, relativo à criação de estruturas, espaços, ambiências e formas urbanas destinadas a potencializar a experiência dos espaços urbanos.

Nesse sentido, em uma sociedade hoje urbana que apresenta não apenas altas taxas de urbanização, mas também significativas alterações nos próprios processos de urbanização, Projeto 4 (o conjunto das duas disciplinas, Projeto 4A e Projeto 4B) tem por objetivo, vinculando seus exercícios ao debate urbanístico atual, abordar dinâmicas e processos projetuais de uma intervenção urbana. De um Projeto Urbano que se faz pelo desenho da urbanização; estrutura e morfologia urbana; parcelamento e edificação.

Situam-se no universo do Projeto Urbano as intervenções na cidade que, em termos projetuais, extrapolam os aspectos restritos ao lote e à edificação. Em realidade, o Projeto Urbano se define não só pela escala da intervenção como também pela necessidade de considerar em sua resolução: elementos da estrutura e da morfologia urbana, como a unidade morfológica de definição, o parcelamento do solo ou ainda, dentre outros, as características do sítio e da paisagem; pré-existências e temporalidades urbanas, aspectos da infraestrutura urbana e de seus sistemas de circulação; padrões e tipologias das edificações, compreendendo ritmo e volumetria das massas edificadas e/ou construídas; e a configuração dos espaços públicos, dentre outros.

Nesse contexto, é importante a leitura e a interpretação das dinâmicas da área de intervenção que, por um lado, caracterizam uma determinada situação do espaço urbano no momento da intervenção e, por outro, conformam aspectos do ambiente e da paisagem urbana. Dessa forma, **Projeto 4 trabalha com processos distintos de leitura e interpretação do tecido urbano**, considerando aspectos como: verticalização e uso do solo, referências simbólicas, pré-existências urbanas e temporalidades, paisagem urbana e vazios urbanos; **cartografia sensorial e analíticas urbanas**. Desse modo, associando a produção de mapas temáticos ao emprego da cartografia pós-representacional (psicogeografia), objetiva espacializar geograficamente interpretações distintas das áreas de levantamento e intervenção, de modo a registrar atividades, imagens e aspectos invisíveis de categorias de análise, tradicionais ou não, com o suporte das geotecnologias – por exemplo, relações de poder, produção de subjetividades e imaginários. Considerando aspectos da cultura material e imaterial do lugar, entende-se, em P4, que o ato interpretativo é em si mesmo um ato projetual.

coleta de dados ---- leitura ---- diagnóstico ---- análise ---- interpretação

Para Projeto 4 o Projeto Urbano é definido pelo seu papel no processo de constituição e de desenvolvimento da cidade em que se insere o objeto de estudo, para além da definição das intenções e partido do projeto, não admitindo paradigmas de um único modelo de arquitetura ou de uma única forma de pensar e conceber o urbano, a cidade.



PROGRAMA DA DISCIPLINA: CONTEÚDOS

Ao longo do semestre serão desenvolvidos dois exercícios, subdivididos em módulos. Os exercícios, que abordam diferentes graus de complexidade e escalas de intervenção, são relativos a:

- método e prática de projetos urbanos;
- conceitos e parâmetros urbanísticos;
- problemática das áreas centrais e/ou de áreas consolidadas;
- patrimônio cultural: temporalidades urbanas e pré-existências ;
- leitura e interpretação de tecidos urbanos;
- estratégias de gestão urbana.

Na formulação dos exercícios está implícita a **importância da intervenção como elemento catalisador da transformação da área de intervenção**, de sua paisagem e de suas possíveis ambiências urbanas.

Ou seja, a intervenção em um setor urbano deve considerar, dentre outros aspectos, o desenvolvimento de novas espacialidades e relações formais, o estabelecimento de referências com a arquitetura do entorno e a definição de espaços públicos e privados. Para tanto, projetar cada espaço da cidade mobilizando instrumental conceitual e metodológico de Arquitetura e de Urbanismo.



PROGRAMA DA DISCIPLINA: PROCESSO DE TRABALHO

Os exercícios são desenvolvidos em aula, em duplas de alunos – com não mais do que um intercambista por grupo.

O desenvolvimento dos exercícios compreende visitas às áreas de intervenção, atendimento dos professores às equipes, leitura de textos de referência, aulas expositivas (insumos projetuais específicos e leitura e análise de projetos) e discussões coletivas em diferentes etapas dos exercícios.

Com exceção dos trabalhos de campo – coleta de dados, registro de leitura, interpretação e produção de material cartográfico - **somente após a definição das diretrizes gerais da intervenção urbana** (partido urbanístico, caracterização de espaços livres e volumetria preliminar da proposta) de cada exercício será permitido o **emprego de ferramentas computacionais e técnicas de modelagem digital** para o desenvolvimento do trabalho.

Não é permitido o uso de aparelho celular na sala de aula.



PROGRAMA DA DISCIPLINA: AVALIAÇÃO

- os exercícios são avaliados de acordo com critérios e parâmetros relativos ao conceito, desenvolvimento e representação - aqui incluída modelo físico (maquete) -, além da presença e constância da participação dos alunos em aula. Os critérios de avaliação serão sempre explicitados aos alunos.
- a nota final da disciplina é resultante da média das notas dos exercícios, média essa, no caso de dois exercícios, resultante da ponderação com pesos 3 e 7, respectivamente para o primeiro e o segundo exercício.
- independentemente da média ponderada dos dois exercícios, **o aluno será considerado aprovado apenas se a nota do segundo exercício for igual ou superior a 6**
- A presença e o engajamento nas visitas às áreas de intervenção, nas avaliações e nas discussões coletivas são elementos integrantes da avaliação.



PROGRAMA DA DISCIPLINA: CRONOGRAMA

Aula	Dia	Atividade
1	06/mar	Exercício 1_Módulo 1_Apresentação do Módulo 1 (levantamento e interpretações feitas pelas duplas). Aula Expositiva: São Carlos, caracterização e indicadores. Desenvolvimento de Proposta Preliminar em sala de aula, entrega final no dia.
2	14/mar	Exercício 1_Módulo_2. Aula Expositiva: São Carlos, caracterização e indicadores. Desenvolvimento de trabalho em sala de aula.
3	20/mar	Desenvolvimento de trabalho em sala de aula. Entrega Módulo 2, Exercício 1 sexta-feira (23/mar): Secretaria da Graduação. Produtos da entrega a serem definidos em sala de aula.
4	03/abr	Discussão do Exercício 1. Apresentação do Exercício 2
5	10/abr	Apresentação e debate Módulo 1, Exercício 2. Aula Expositiva
6	17/abr	Desenvolvimento Módulo 2, Exercício 2.
7	24/abr	Desenvolvimento Módulo 2, Exercício 2.
8	08/mai	Desenvolvimento Módulo 2, Exercício 2. Aula Expositiva.
9	15/mai	Desenvolvimento Módulo 2, Exercício 2.
10	22/mai	Apresentação Módulo 2, Exercício 2. Aula Expositiva
11	29/mai	Desenvolvimento Módulo 3, Exercício 2.
12	05/jun	Desenvolvimento Módulo 3, Exercício 2.
13	12/jun	Desenvolvimento Módulo 3, Exercício 2.
14	19/jun	Desenvolvimento Módulo 3, Exercício 2.
15	26/jun	Desenvolvimento Módulo 3, Exercício 2. Entrega Exercício 2_sexta-feira (29/jun) na Secretaria da Graduação.
16	03/jul	Apresentação final



**PROGRAMA
DA
DISCIPLINA:
BIBLIOGRAFIA DE
REFERÊNCIA**

ARGAN, Giulio Carlo (1992). “Cidade Ideal e Cidade Real” e “O Espaço Visual da Cidade” in **História da Arte como História da Cidade**, São Paulo, Martins Fontes, Capítulos II e XV, pp. 73-84, 225-242.

CHOAY, Françoise (2006). “A invenção do patrimônio urbano”, “O patrimônio histórico na era da indústria cultural” in **A Alegoria do Patrimônio**, São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, Capítulos V e VI, pp. 205-238.

GEHL, J. (2013). **“La Humanización del Espacio Urbano”**. Barcelona, São Paulo, Editorial Revertè.

SECCHI, B. (2000). “Cidade Moderna, Cidade Contemporânea” in **Primeira Lição de Urbanismo**. São Paulo, Editora Perspectiva. pp. 85-116.

SHANE, D. G. (2013). “What is Urban Design” in Recombinant Urbanism: Conceptual Modeling in **Architecture, Urban Design, and City Theory**. Chichester, UK: John Wiley & Sons, 2013. pp.78-153.

SHANE, D. G. (2011). **“Urban Design since 1945: a global perspective”**. Chichester, UK: John Wiley & Sons.

SOLÀ-MORALES, Manuel de (2008). “Para una urbanidad material”, “Contra la metrópoli universal” e “Otra Tradición Moderna” in **De cosas urbanas**, Barcelona, Gustavo Gili, pp. 146- 165, 200-214.

A bibliografia de referência será complementada ao longo do semestre em função do desenvolvimento da disciplina, das aulas expositivas a serem programadas e do próximo exercício.